

## RESENHA

Jean-Marie CHEVALIER, Philippe BARBET e Laurent BENZONI  
**"Economie de l'Energie"**  
Paris, Presses de la Fondation Nationale  
les Sciences Politiques & Dalloz, 1986, 366p

Estabelecer uma Análise Econômica da Energia é tarefa delicada e difícil, especialmente se a sua formulação reconhece e legitima o caráter interdisciplinar do objeto de estudo. A tendência mais comum, seguida em outros textos de Economia da Energia, seria uma leitura da Energia pela ótica de uma escola do pensamento econômico. Assim tem ocorrido e as diversas ortodoxias da Ciência Econômica já investiram nessa área, integrando a Energia como um apêndice de suas teorias, abrangentes e explicativas.

No livro "Economie de l'Energie", Jean-Marie CHEVALIER, Philippe BARBET e Laurent BENZONI apresentam uma abordagem radicalmente distinta, que situa o energético, em suas características gerais (físicas, técnicas, históricas e políticas), e dele extrai o econômico, com a especificidade e a propriedade conferidas pelo enfoque energético:

O presente e o passado, o quadro atual das reservas das diversas fontes de energia e a evolução apresentada por cada uma delas ao longo do tempo, constituem a introdução e a base que organizam a análise desenvolvida pelos autores.

O conceito do "Sistema Energético", apresentado como o conjunto das dinâmicas (tecnológica, econômica e financeira) que viabilizam a articulação entre produção e consumo de energia, oferece o quadro geral do qual emergirá o estudo e a análise econômica da energia. O recurso à filière de production (linha ou seqüência de produção) fornece o suporte para a identificação dos fluxos econômicos e dos fluxos financeiros que, ao mesmo tempo, ordenam e são ordenados pela articulação entre a produção e o consumo das fontes energéticas em estoque.

O método de análise em termos de "filière", no âmbito do "Sistema Energético", permite evidenciar a existência de Rendas Energéticas (diferenciais, de monopólio e de escassez), cuja disputa organiza a implantação de Relações de Força (tecnológicas, econômicas, financeiras, sociais, geopolíticas) ao longo dos Fluxos Energéticos. A disputa pelo Excedente Econômico (que assume, no caso, a forma de Renda Energética) mobiliza as grandes empresas energéticas, os países exportadores e os países importadores de energia, caracterizando uma dimensão essencial da Economia de Energia, enfatizada pelos autores.

Otávio Mielnik/COPPE/UFRJ